

CARTA MENSAL
FIAGRO ARAGUAIA
AGRX11

SETEMBRO 2025

êxes

**R\$ 189
Milhões**

em Patrimônio
Líquido

**CDI + 5,3%
IPCA + 11,7%**

Retorno médio
dos Ativos Alvo
investidos

97%

Investidos em
títulos de crédito
do Agronegócio

R\$ 10,56

Cota Patrimonial
Fechamento do
Mês

18.609

Número de
cotistas

Comentário do Gestor

Conforme antecipado em nossa última carta, no mês de setembro recebemos a totalidade da exposição em aberto da operação CRA Valéria, incluindo multa e mora. O ganho resultante da diferença entre o valor contabilizado no fundo e o efetivamente recebido gerou um ganho extraordinário ao fundo de R\$ 0,07 por cota, porém parte deste ganho (R\$ 0,039 por cota) só impactará o resultado do fundo no mês de outubro, uma vez que apesar da liquidação da CPR que lastreia o CRA ter ocorrido em setembro, o recebimento efetivo pelos cotistas do CRA só ocorreu no dia 03 de outubro.

Seguindo a mesma estratégia, bem sucedida em Valéria, a gestão optou por vencer antecipadamente o CRA Denice. A gestão permanece ativa na interlocução com a devedora e na elaboração de alternativas que preservem o melhor interesse dos investidores. Situações como esta evidenciam a relevância de uma gestão ativa no crédito privado e destacam os benefícios proporcionados por uma equipe experiente, capaz de adotar estratégias pouco usuais no mercado de capitais, mas amplamente aplicadas no ambiente de crédito bancário, para extrair os melhores resultados aos investidores.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS: \

A distribuição de rendimentos referente ao mês de setembro, paga em outubro, foi de **R\$ 0,12 por cota**. Como o resultado do mês de setembro foi de R\$ 0,16 por cota, foi possível incrementar a **reserva do fundo para R\$ 0,44 por cota**. Conforme destacado no início do nosso relatório teremos um **ganho extraordinário de R\$ 0,039** por cota relativo ao CRA Valéria que impactará positivamente o resultado do mês de outubro.

Fomos questionados, por alguns investidores, quanto ao motivo da **robusta reserva acumulada**. Conforme destacado em cartas anteriores, o valor remanescente em Agrogalaxy contabilizado pelo administrador do fundo equivale a R\$ 0,27 por cota. De forma conservadora, preservaremos este saldo mínimo para futuras provisões que possam ocorrer.

Como o preço da cota do AGRX11 em bolsa continua substancialmente abaixo da patrimonial é possível distribuir *dividend yield* mensal de forma a situar o fundo dentre os principais distribuidores do mercado, e ainda preservar parte do resultado mensal para aumentar a previsibilidade das distribuições futuras. Fizemos na página seguinte um estudo com os *peers* de mercado, comparando *dividend yield*, PVP e obtendo conclusões sobre o comportamento do mercado.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,09 por cota, resultando em um *dividend yield* de 13,59% com base na cota de mercado no fechamento de setembro. As distribuições representam um *yield* de 10,33% considerando a cota patrimonial no fechamento de setembro e de 14,47% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

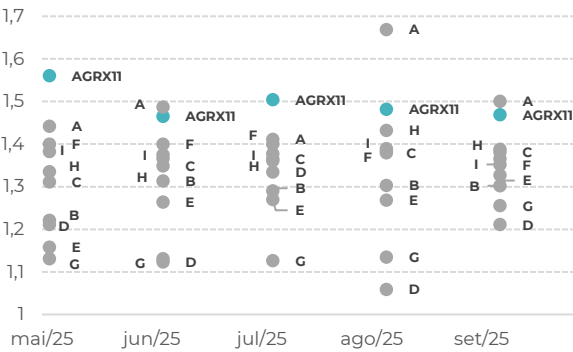
Análise de Peers

No estudo abaixo analisamos o histórico do AGRX11 junto aos 9 fundos com maior liquidez no mercado nos últimos 30 dias.

HISTÓRICO DE DIVIDENDOS:

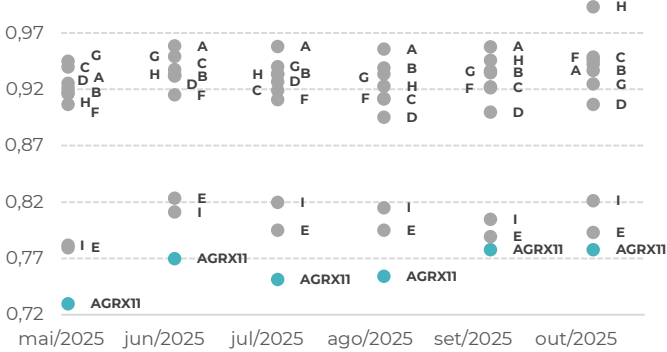
Nos últimos 5 meses o AGRX11 ficou entre os dois fundos com maior *dividend yield*.

Dividend Yield



Fonte: Comdinheiro e Éxes

P/VP

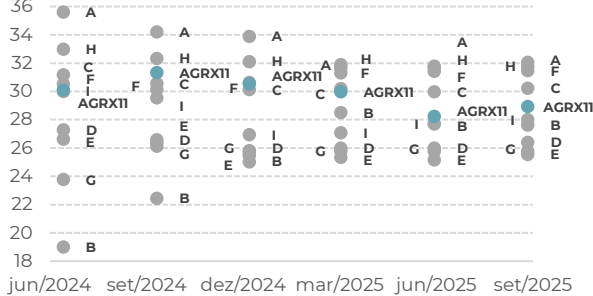


Fonte: Comdinheiro e Éxes

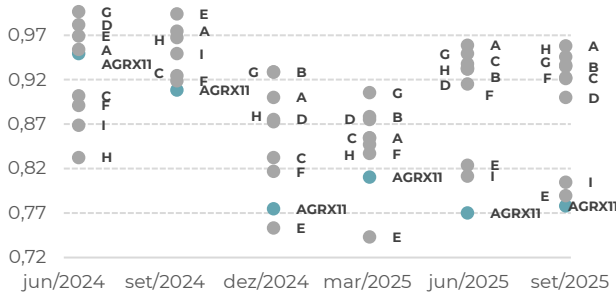
Acreditamos que o expressivo *dividend yield*, fruto do preço de mercado muito abaixo da cota patrimonial, atraia investidores que identifiquem o preço oportunístico que o mercado disponibiliza no momento. O crescimento no número de investidores com o intuito de adquirir o ativo levará, naturalmente, a cota para níveis mais próximos a cota patrimonial.

No entanto, o tamanho do *dividend yield* não é o único fator avaliado pelos investidores. Observamos neste estudo que a estabilidade de distribuição manteve o P/VP próximo a patrimonial, mesmo em fundos que apresentaram *dividend yield* abaixo dos *peers* tanto para o horizonte de 5 meses, como para o horizonte de 24 meses (os ativos G e D se destacam como exemplos desta observação). Este fator nos leva a crer que o investidor privilegia estabilidade de distribuição em detrimento ao tamanho do *dividend yield*.

Dividend Yield – Acumulado 24 meses

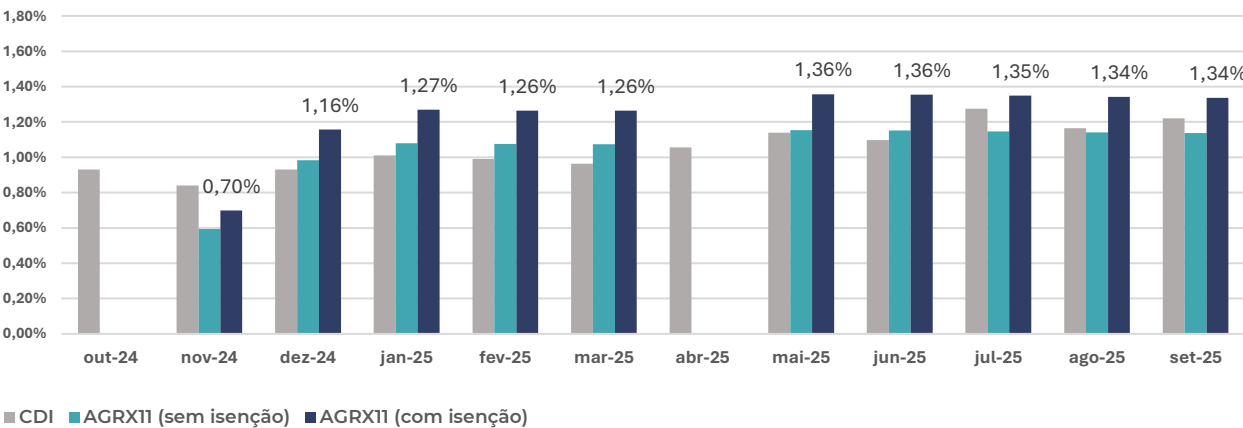


P/VP



Com base nisso e aproveitando a oportunidade de acumular resultado, mesmo posicionando o AGRX11 como um dos principais FIAGROs distribuidores de dividendos (quando comparamos o *dividend yield*), a gestão pretende continuar a incrementar as reservas do fundo, pois entende ser benéfico para seus cotistas acumular reservas de maneira a tornar o resultado mais uniforme ao longo do tempo. No entanto, caso o preço de mercado suba, diminuindo o *dividend yield*, a gestão poderá reavaliar o nível de distribuição nominal (R\$ / cota).

Retorno ao cotista²



1. Patrimônio Líquido em 30/09/2025 considerando preços de mercado de ativos: R\$ 188.986.046,14
2. Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial
3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

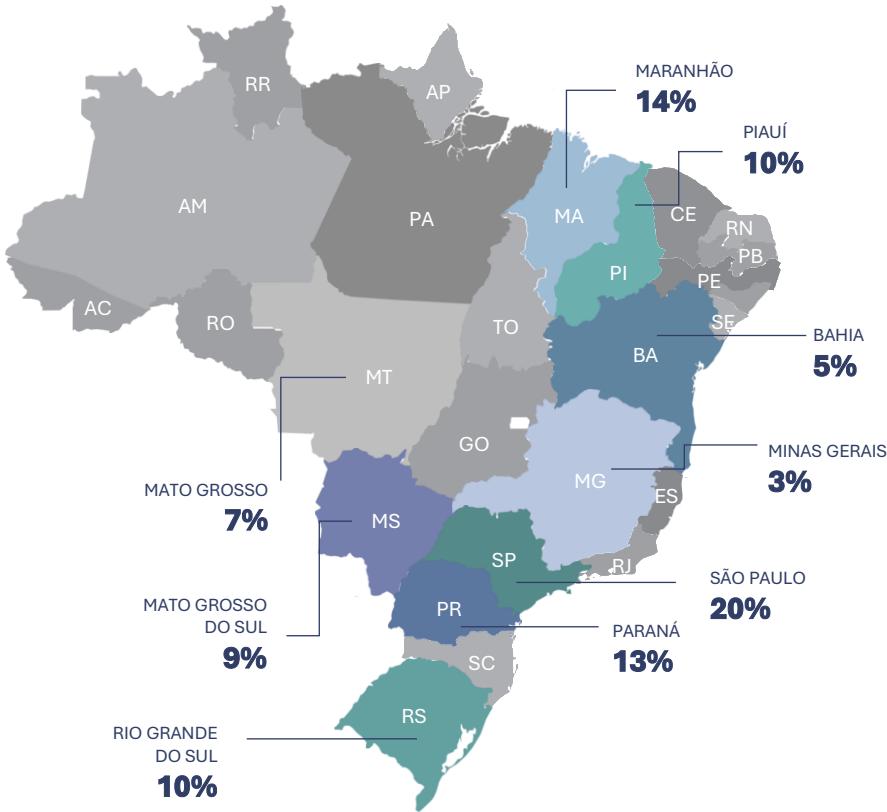
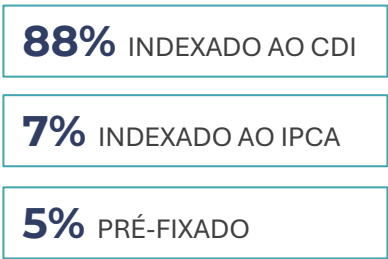
Tabela de sensibilidade do carreg

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carreg líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

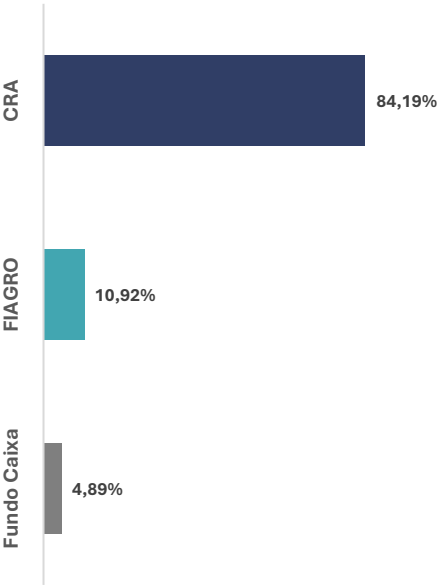
De forma a homogeneizar o calculo com práticas de mercado, a tabela ao lado foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

Preço (Reais)	Carrego implícito CDI+*
8,00	20,23%
8,10	19,27%
8,20	18,34%
8,30	17,43%
8,40	16,55%
8,50	15,69%
8,60	14,85%
8,70	14,03%
8,80	13,23%
8,90	12,46%
9,00	11,70%
9,10	10,96%
9,20	10,24%
9,30	9,53%
9,40	8,84%
9,50	8,17%

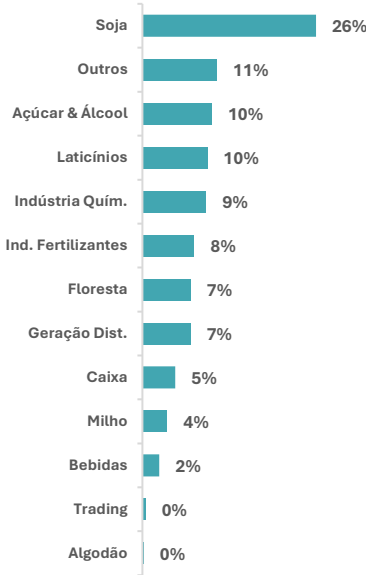
Alocação
do Fundo



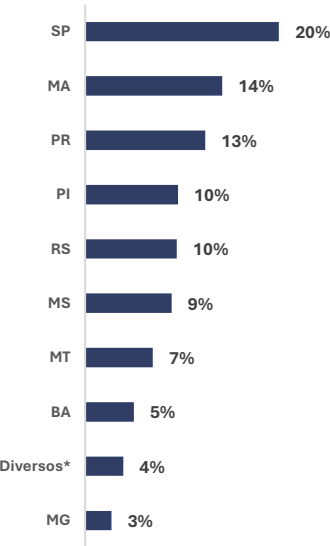
Alocação por ativo



Distribuição por setor



Distribuição por Estados



Overview Setembro

Setembro foi um mês de transição no agro, com colheitas avançando no Hemisfério Norte, início do plantio de verão no Brasil e um clima ainda heterogêneo. O boletim da Conab aponta chuvas concentradas no Norte e em partes do Sul, com tempo mais seco no Centro-Oeste e Sudeste, combinação que ajudou a concluir a safrinha de milho e a colheita de algodão, enquanto favoreceu a largada do milho 1ª safra no Sul, com alguns excessos hídricos pontuais.

Na soja, os preços domésticos ficaram praticamente de lado, exibindo estabilidade no balcão e leve queda (-0,2%) nos lotes entre agosto e setembro. O mês também marcou a virada do ciclo, os EUA já colhiam 19% da área até 28/9, enquanto Brasil começava a semeadura no PR, MT, MS, SP e SC, com o Paraná à frente. Um destaque veio dos derivados, a disputa pelo óleo por parte do biodiesel encurtou a oferta spot e elevou o preço posto SP em 6% na variação mensal para R\$ 7.493,80/ton, fazendo o óleo superar 50% da margem do esmagamento no fim do mês, algo incomum frente ao padrão histórico.

O milho atravessou setembro com preços internos estáveis, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa fechou a R\$ 64,26/saca, enquanto os futuros da B3 cederam pela oferta global confortável. Exportações brasileiras ganharam ritmo, somando 7,5 milhões de ton no mês (+11% m/m). Nas primeiras projeções para 2025/26, a Conab indicou produção total próxima de 138,3 milhões de ton, com leve ajuste negativo pela produtividade da 2ª safra e disponibilidade doméstica projetada acima de 150 milhões de ton.

No algodão, a fotografia foi de oferta volumosa e preço em acomodação. O Indicador CEPEA/ESALQ recuou 6,44% entre 29/8 e 30/9, levando a média de setembro ao menor patamar real desde fev/2015. A colheita estava praticamente concluída (99,74%) e o beneficiamento em 45,99% até 25/9, o que ajudou a destravar embarques, com 158 mil ton exportadas em 20 dias úteis, maior volume desde maio.

O complexo sucroenergético seguiu dividindo o ATR com viés ligeiramente menos açucareiro na 1ª quinzena. A UNICA reportou ATR mais baixo versus 2024 e mix de açúcar ao redor de 53,5% no Centro-Sul, -0,7% em comparação a 2024. No açúcar, as vendas internas continuaram mais remuneradoras que a paridade de exportação (prêmio médio de 7,65% em setembro), enquanto consultorias ainda projetam superávit global em 2025/26, um freio para repiques do demerara. No etanol, os Indicadores mensais subiram, com o hidratado a R\$ 2,76/litro (+3,25% m/m) e anidro a R\$ 3,10/litro (+4,33% m/m). As vendas na 1ª quinzena somaram 1,56 bilhão de litros (+13,4% no hidratado e +25,9% no anidro), com exportações de 110,7 milhões de litros no período.

Em síntese, setembro combinou oferta global ainda folgada nos grãos, derivados de soja sustentando margens industriais, algodão em fase final de colheita com preços domésticos em ajuste e um Centro-Sul sucroenergético com ATR mais baixo, mas com etanol reagindo nas cotações e nas vendas quinzenais. O início do ciclo de verão no Brasil e o padrão de chuvas na primavera seguem como variáveis centrais para o ritmo de plantio, produtividade e, por consequência, a formação de preços nos próximos meses.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, Abrapa, UNICA, Consultoria Agro IBBA).

Update setorial: soja

Setembro foi um mês de transição para a soja, o plantio começou no Brasil enquanto os EUA avançaram a colheita, com os preços domésticos apresentando uma ligeira variação negativa. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os valores ficaram estáveis no balcão (pago ao produtor) e recuaram 0,2% nos lotes. Em 12 meses, as variações foram de -2,4% e -1,7%, respectivamente. Esse quadro refletiu a oferta da safra norte-americana e o início do cultivo no Brasil, principalmente nos estados do PR, MT, MS, SP e SC, alcançando 11% da semeadura nacional em meados de Outubro.

Nos Estados Unidos, o clima seco favoreceu as primeiras áreas colhidas. Até 28 de setembro, 19% da área (32,5 milhões de hectares) estavam colhidos, abaixo de 2024, mas em linha com a média de 5 anos, fator que manteve Chicago contida no curto prazo.

Derivados da soja ganharam protagonismo e amorteceram as quedas do grão. Pela primeira vez, o óleo respondeu por mais de 50% da margem do esmagamento na última semana de setembro. No fim do mês, o anúncio e a rápida revogação de uma suspensão temporária das “retenções” na Argentina trouxeram volatilidade adicional.

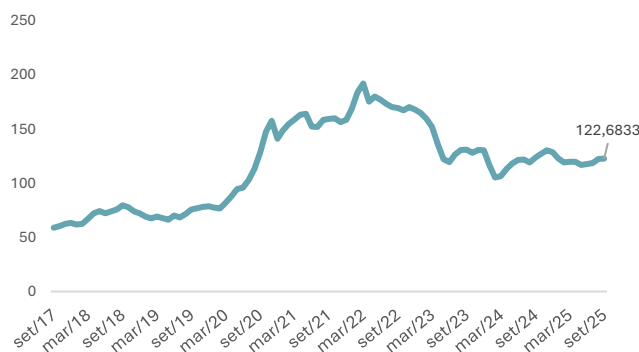
O clima segue como principal vetor. A análise do IRI/Conab indica início de La Niña no trimestre out-nov-dez, com probabilidade de 60% e persistência no trimestre seguinte. As projeções indicam chuvas próximas/acima da média no Centro-Norte e abaixo da média em boa parte do

Sul, com irregularidades no Centro do país, combinação que exige atenção para janelas de plantio e enchimento de grãos. No monitoramento de setembro, a Conab já observava padrão de chuvas mais concentrado em Norte e Sul, com Centro-Oeste e Sudeste mais secos. Relatos pontuais reforçam o risco de menor precipitação no Sul entre novembro e dezembro, fase crítica para a soja.

Por fim, o primeiro levantamento da Conab para 2025/26 projeta expansão de área plantada para 49,1 milhões de ha (+3,6%) e produção de 177,6 milhões de ton (+3,6%), com produtividade praticamente estável em 60 sacas/ha.

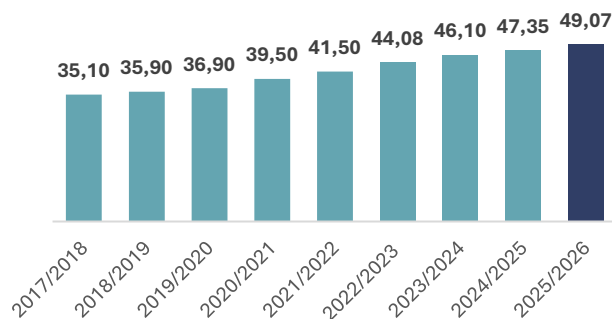
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



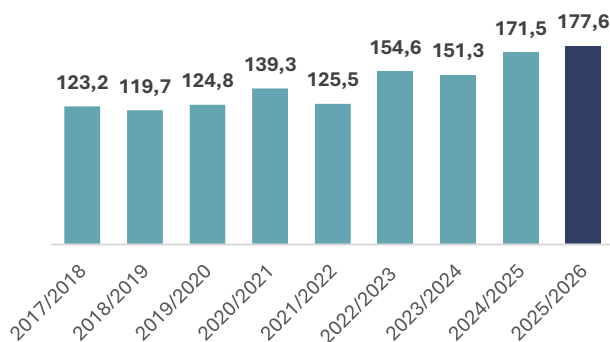
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

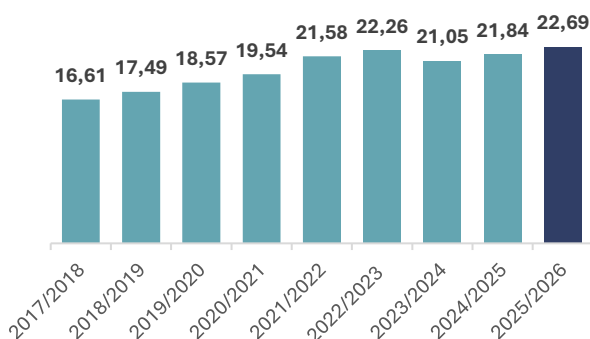
Update setorial: milho

Na cultura do milho, o mês marcou a virada do ciclo entre o fim da colheita da segunda safra e a evolução no plantio de verão, com preços domésticos mais comportados. No físico, compradores evitaram grandes volumes diante da produção nacional elevada e de embarques ainda moderados na primeira quinzena. Já os vendedores, com a safrinha praticamente concluída, dosaram ofertas em busca de melhores preços, resultando em um indicador ESALQ/BM&FBovespa estável no mês, fechando a R\$ 64,26 a saca de 60kg, com média mensal de R\$ 64,77 (+1,4%). Na B3, a curva cedeu com a oferta global folgada (Nov/25 -6,1% e Jan/26 -5%). As exportações brasileiras somaram 7,5 Mt no mês (+11% m/m).

No campo, a safrinha estava 99,6% colhida até 27/09, restando apenas ajustes no Paraná. Em paralelo, o plantio da safra verão acelerou para 26,7% da área nacional já semeada, acima da média de 5 anos. No Sul, o PR chegou a 77%, RS a 72% e SC a 64%, com avaliação inicial das lavouras acima da última safra. O boletim de monitoramento da Conab mostra um quadro climático dividido, com tempo mais seco no Centro-Oeste e Sudeste, favorecendo a conclusão da safrinha, e umidade adequada no Sul, ajudando o milho de primeira safra, ainda que com danos pontuais por excesso de chuva em regiões específicas.

Nas estimativas, a primeira leitura da Conab para 2025/26 aponta produção total de 138,6 milhões de ton (-1,8%), área total de 22,7 milhões de ha (+3,9%) e produtividade média de 101,8 scs/ha

Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

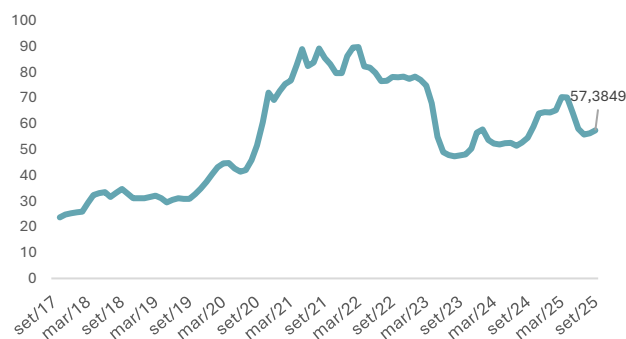
(-5,4%).

No exterior, a safra norte-americana sustentou a percepção de ampla oferta, resultando no recuo dos contratos em Chicago, e a colheita atingiu 18% da área até 29/09, levemente abaixo da média de 5 anos. As projeções privadas e oficiais seguem indicando produção robusta nos EUA, enquanto Argentina e Brasil também reforçam a disponibilidade global, combinação que limita repiques de preço.

Para o balanço doméstico, as projeções indicam disponibilidade de 154,4 milhões de ton, consumo de 94,6 milhões de ton (impulsionado pelo etanol de milho) e exportações estimadas em 46,5 milhões de ton, mantendo o Brasil ativo no mercado externo.

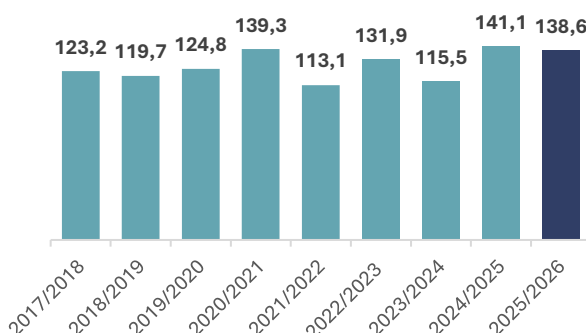
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

Update setorial: algodão

Ao fim do mês, a colheita 2024/25 ficou praticamente concluída e o beneficiamento alcançou cerca de metade da produção, mantendo a oferta elevada no spot e trazendo seletividade nas negociações, com vendedores mais flexíveis e compradores cautelosos com compras pontuais. Foi o quarto mês seguido de queda do preço doméstico, com o Indicador CEPEA/ESALQ recuando 6,44% e atingindo R\$ 3,66/lp, ficando a média mensal em R\$ 3,71/lp, redução de -6,59% em comparação a agosto e -8,26% em relação a 2024, alcançando o menor patamar real desde fev/2015.

O balanço externo também colaborou, em Nova York os contratos caíram entre 1,1% e 2,9% no mês, com o índice Cotlook A cedendo 0,64% e o dólar valorizando 1,77% frente ao real.

Um ponto importante do mês foi a mudança na relação entre mercado interno e externo. Após cinco meses em que vender no doméstico pagava mais, setembro inverteu esta paridade. O preço médio efetivo da pluma exportada (Secex) ficou em R\$ 3,95/lp, 6,4% acima da média doméstica de R\$ 3,71/lp. Com isso, os embarques ganharam ritmo e somaram 158,09 mil ton em 20 dias úteis, o maior volume desde maio.

Do lado da demanda, a leitura setorial segue moderada. Os preços internacionais operaram em faixa estreita, com estoque relativamente confortável e importação chinesa mais contida, ao mesmo tempo em que o petróleo pressionou as fibras sintéticas, um pano de fundo que limita

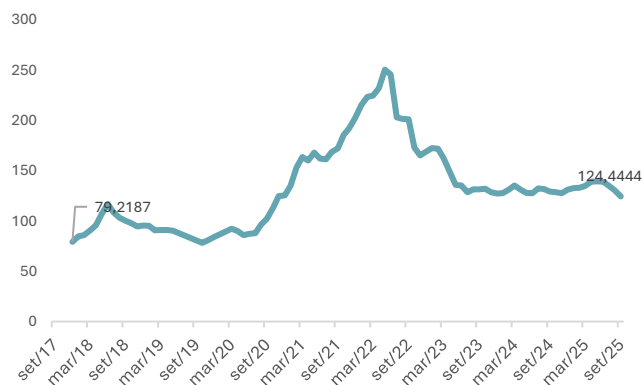
repiques na pluma.

Para a nova safra, a primeira leitura da Conab indica leve ajuste técnico, com área estimada em 2,14 milhões de ha (+2,5%), produção de 4,03 milhões de ton (-1,1%) e produtividade projetada em 1.885 kg/ha (-3,5%). Neste início de ciclo, o setor atravessa o vazio sanitário e concentra esforços no pós-colheita e controle do bicudo. A semeadura 2025/26 começa em set/out em SP e se intensifica entre dez e fev, sobretudo no MT.

Em síntese, setembro combinou oferta doméstica ainda volumosa, preços internos em acomodação e janelas de exportação mais atrativas.

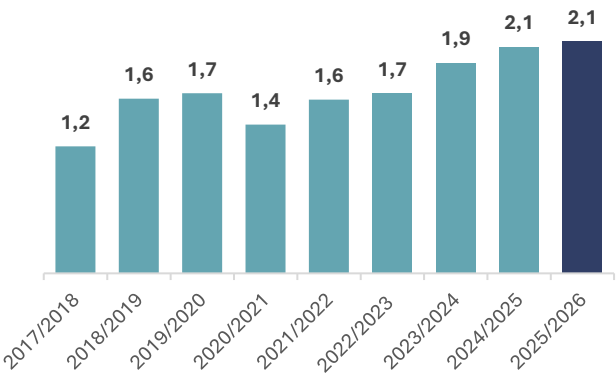
(Fontes: CONAB, IMEA, Cepea, USDA, Abrapa, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço algodão¹ (R\$/arroba)



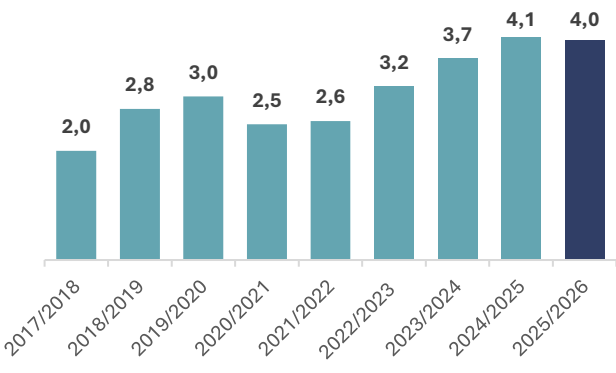
1. Preços históricos de pluma de algodão
 Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

Update setorial: açúcar

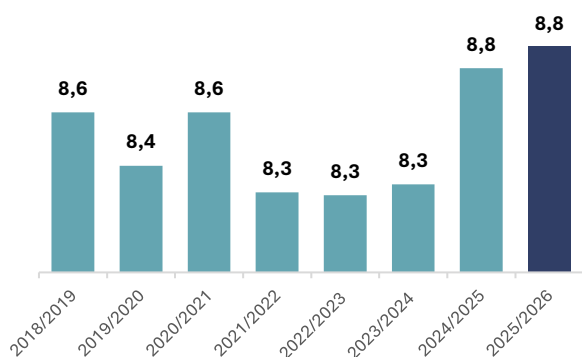
Setembro foi um mês de preços mais comportados no açúcar, com pressão vinda da ampla oferta no Centro-Sul e cotações internacionais mais baixas. No spot paulista, a média mensal do Indicador CEPEA/ESALQ ficou em R\$ 118,65/sc (50 kg), indicando leve queda de 0,9% em relação a agosto e recuo de 17,5% na comparação anual. No mesmo mês, o contrato nº 11 em Nova York oscilou entre 15 e 16 USDc/lb, abaixo dos 18 e 23 USDc/lb de set/24. Apesar disso, as vendas internas seguiram, em média, 7,65% mais remuneradoras que a paridade de exportação.

Do lado da produção, a primeira quinzena de setembro trouxe moagem de 45,97 milhões de ton no Centro-Sul (+6,9% a/a) e fabricação de 3,62 milhões de ton de açúcar. A qualidade da matéria-prima recuou, com ATR de 154,58 kg/ton (-3,4% a/a). Houve pequeno recuo no mix, de 54,2% no fim de agosto para 53,5% na 1ª quinzena de setembro, refletindo ganho relativo do etanol em alguns estados.

No agregado da safra 2025/26 até 16 de setembro, a produção acumulada de açúcar ficou praticamente estável em 30,39 milhões de ton, enquanto o ATR médio segue abaixo do ciclo anterior.

Na ponta estrutural, o 2º Levantamento da Safra 2025/26 da Conab destaca o menor ATR em várias regiões pela combinação de restrição hídrica, calor, queimadas e geadas. Mesmo assim, a produção de açúcar deve ser a segunda maior da série histórica.

Área cultivada de cana-de-açúcar (M hectares)



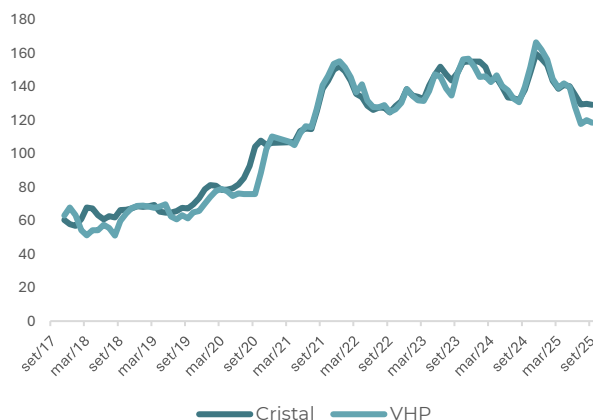
Fonte: Conab

No front externo, os preços reagiram à grande oferta brasileira e ao avanço das safras asiáticas. Relatos indicam clima favorável na Índia e Tailândia e, no começo de setembro, o vencimento out/25 caiu para perto de 15,55 USDc/lb. Em paralelo, a demanda deu sinais pontuais, com compras da China e Paquistão. As consultorias ainda projetam superávit global em 2025/26, limitando repiques.

Com o açúcar ao redor de 15,5 c/lb e o etanol equivalente perto de 16,5 c/lb, o “prêmio do açúcar” ficou negativo pela primeira vez em três anos, um sinal de que decisões de mix tendem a ficar mais dinâmicas nas próximas quinzenas, a depender de paridade e logística.

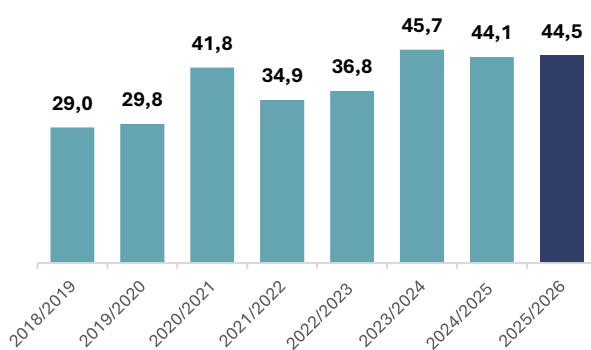
(Fontes: UNICA, Cepea, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial:
 etanol

Em setembro, o mercado de etanol mostrou certo fôlego no Centro-Sul. Os Indicadores CEPEA/ESALQ fecharam o mês em R\$ 2,76/litro para o hidratado (+3,25% m/m) e R\$ 3,10/litro para o anidro (+4,33% m/m). Na comparação anual, as médias ficaram +10% (hidratado) e +7,32% (anidro) acima de set/24 em termos reais. Esse movimento ocorreu em um ambiente industrial mais favorável ao etanol. Além disso, análises setoriais apontam demanda mais firme por anidro após o aumento do teor de mistura na gasolina a partir de agosto.

Do lado da oferta, a primeira metade do mês trouxe 2,33 bilhões de litros produzidos no Centro-Sul, sendo 1,46 bi de litros de hidratado, -9,68% a/a, e 875 milhões de litros de anidro, +4,35% a/a. O etanol de milho já respondeu por 16,74% do volume quinzenal (390 milhões litros), ajudando a atenuar oscilações da cana. No acumulado da safra até 16/9, a produção total somou 20,81 bilhões de litros (-9,5% a/a). Nas vendas, houve aceleração na quinzena com 1,56 bilhão de litros comercializados, com destaque para exportações de 110,7 milhões de litros no período.

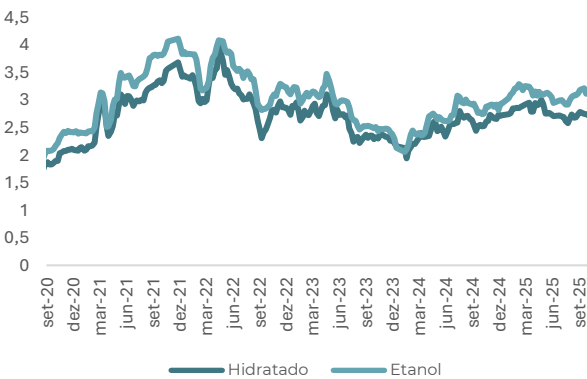
A demanda doméstica, porém, segue heterogênea no varejo. O Cepea relata negociações mais lentas em setembro e menor apetite de compradores, o que manteve parte das usinas fora do mercado spot. Na parcial do mês, as vendas de hidratado das usinas paulistas se equipararam a 2023, mas ficaram 18,8% abaixo das de 2024. No acumulado da

safr

Por fim, o mercado de CBios segue abastecido. Até 30/9, foram emitidos 31,69 milhões de créditos em 2025, com cerca de 97% da meta anual já coberta entre créditos disponíveis e aposentados. Em síntese, setembro combinou preços em alta moderada, mix ligeiramente menos açucareiro, maior participação do etanol de milho e vendas aquecidas na quinzena, mas com sinais de consumo varejista ainda irregulares.

(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

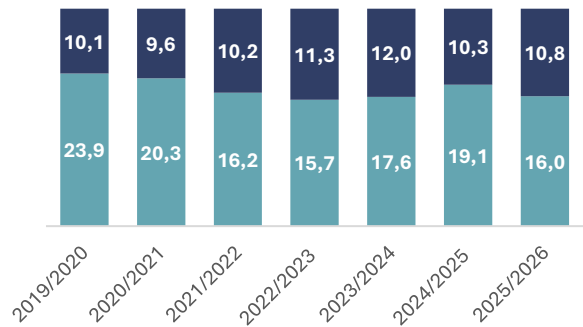
Histórico de preço do Etanol
 (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)

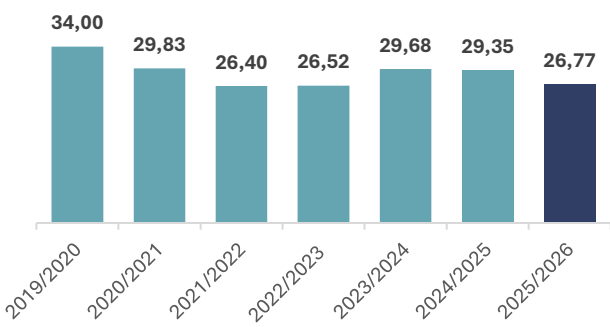


Fonte: Conab

■ Hidratado ■ Anidro

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)



Fonte: Conab

DRE¹

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo. A partir do mês de outubro de 2024 passamos a incluir os efeitos de marcação a mercado dos títulos, tanto positivos quanto negativos.

	SET/25	AGO/25	JUL/25	JUN/25	MAI/25	ABR/25	MAR/25	FEV/25	JAN/25	DEZ/24	NOV/24	OUT/24
Receitas Totais (R\$)	3.092.874	3.200.498	3.306.852	2.469.084	2.539.552	2.700.189	2.165.743	2.814.713	2.560.645	2.247.440	1.768.689	(1.197.768)
Acruo de Juros (s/ marcação a mercado)	2.503.924	2.412.700	2.718.334	1.871.879	2.255.530	2.300.949	1.931.103	1.950.125	2.141.294	2.100.548	1.846.574	1.970.448
MTM (marcação a mercado) (R\$)	(89.224)	260.691	(78.452)	166.660	25.994	266.048	(36.168)	(112.905)	198.084	(276.782)	(191.660)	n/a
Resultado Fiagros Investidos (R\$)	16.745	37.741	116.312	111.806	123.745	117.563	228.126	188.736	213.357	88.072	81.849	66.282
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa") (R\$)	27.744	47.874	14.763	64.119	95.243	15.629	42.682	37.930	7.911	15.997	31.926	169.453
Provisão de Ativos (R\$)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.548.485)
Outras Receitas (R\$)	633.685	441.493	535.894	254.620	39.040	-	-	750.828	-	319.605	-	144.533
Despesas Totais (R\$)	(224.985)	(208.459)	(197.433)	(161.882)	(114.858)	(159.157)	(178.093)	(175.643)	(171.704)	(104.150)	41.205	(169.605)
Resultado Líquido (R\$)	2.867.889	2.992.039	3.109.419	2.307.203	2.424.694	2.541.032	1.987.650	2.639.070	2.388.941	2.143.290	1.809.894	(1.367.373)
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota (R\$/cota)	0,16	0,17	0,17	0,13	0,14	0,14	0,11	0,15	0,13	0,12	0,10	(0,08)
Distribuição por Cota	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	-	0,11	0,11	0,11	0,10	0,06	-
Reserva de Distribuição (R\$)	7.806.158	7.064.416	6.221.493	5.247.208	5.049.715	4.773.103	2.234.376	2.148.378	1.563.966	1.148.637	735.705	-
Reserva de Distribuição por Cota (R\$/cota)	0,44	0,39	0,35	0,29	0,28	0,27	0,12	0,12	0,09	0,06	0,04	-
Cota de Mercado (R\$)	8,02	7,90	8,05	7,93	7,82	8,00	8,14	8,08	8,05	8,19	7,92	7,71
Dividend Yield (%)	1,50%	1,52%	1,49%	1,51%	1,53%	0,00%	1,35%	1,36%	1,37%	1,22%	0,76%	0,00%

Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan²	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	18.940.073	10,0%	-0,9%
CRA	Manganeli	CRA025004H5	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	185%	1,63	18.795.715	10,0%	10,6%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,46	18.206.271	9,6%	10,1%
CRA	Scala Deale	CRA0250025T	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	2,02	18.577.531	9,8%	9,4%
CRA	Hinove	CRA025001UT	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	48%	84%	1,78	14.827.888	7,9%	7,5%
CRA	Agrosecap	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,65	13.765.066	7,3%	7,8%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,70	13.731.272	7,3%	1,2%
CRA	ROM	CRA0240099G	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	2,15	10.562.312	5,6%	5,6%
CRA	Cerrato	CRA02300EIL	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	1,42	9.872.585	5,2%	6,0%
CAIXA	BTG YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	9.410.700	5,0%	0,9%
CRA	Madre de Dios	CRA02400ANE	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	2,21	9.280.394	4,9%	5,4%
CRA	Santa Helena	CRA02200CTS	Açucar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.A	0,99	8.277.394	4,4%	4,3%
CRA	Denice	CRA024001JP	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,85	8.819.023	4,7%	3,7%
CRA	Diana	CRA022003UX	Açucar e Etanol	Única	Trimestral	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,09	6.240.631	3,3%	3,3%
CRA	Agrogalaxy 4	CRA022009KI	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	4.792.450	2,5%	0,0%
CRA	BEVAP	CRA02300CNN	Açucar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	1,16	3.591.407	1,9%	2,1%
FIDC	Xingu	3636220SN1	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	1.639.995	0,9%	0,9%
CRA	BEVAP 2	CRA0250018O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	2,16	1.750.087	0,9%	0,7%
CRA	Aliança Agrícola	CRA02300CI2	Trading	Subordinada	Mensal	CDI	5,00%	120%	124%	1,15	867.142	0,5%	0,6%
FIDC	Xingu	3636220SB1	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	431.494	0,2%	0,6%
Total											189.859.183	100,00%	100,00%

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;

2. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

3. O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 50% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

Ativos



CRA USINA SANTA HELENA

GRUPO: A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



CRA CAM

GRUPO: A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

GARANTIAS: A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



CRA DENICE

GRUPO: O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.

ATUALIZAÇÕES: Os credores declararam vencimento antecipado da operação, conforme destacado na primeira página deste relatório.

GARANTIAS: A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



CRA DIANA

GRUPO: A Diana Bioenergia possui 39 anos de atuação no setor de açúcar e álcool. Localizada em Avanhandava, no interior de São Paulo, a usina possui capacidade de moagem de 1,7 milhões de toneladas de cana de açúcar por safra, que podem produzir até 10 mil sacas de açúcar/dia, 220 m³/dia de etanol hidratado e 100 m³/dia de etanol anidro.

GARANTIAS: O CRA conta com aval dos acionistas e cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.



CRA MANGANELI

GRUPO: Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de tecnicidade no plantio de grãos.

GARANTIAS: A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



CRA BEVAP

GRUPO: Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

GARANTIAS CRA 1: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

GARANTIAS CRA 2: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



CRA ROM

GRUPO: No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.

GARANTIAS: A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



CRA MADRE DE DIOS

GRUPO: Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.

GARANTIAS: A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.



CRA AGROGALAXY

GRUPO: Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy se tornou uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. A companhia, com ações negociadas na B3, ingressou com seu pedido de recuperação judicial em setembro de 2024 para reestruturação de seu passivo. A dívida devida pela companhia, conforme plano de recuperação judicial aprovado, será paga entre abril de 2029 e outubro de 2041.



CRA ALIANÇA AGRÍCOLA

GRUPO: A companhia é uma subsidiária da Sodrugestvo, gigante global com operações relevantes em países do Leste Europeu, União Européia, países bálticos, Mediterrâneo e América Latina. A operação brasileira atua no trading de grãos e no processamento de soja para a produção de farelo e óleo. Com um crescimento importante nos últimos anos, a empresa fatura atualmente cerca de R\$ 6 bilhões/ano e possui uma extensa estrutura entre armazéns, fábricas e logística integrada com empresas parceiras.

GARANTIAS: A operação conta com (i) 120% do saldo devedor em garantia de Alienação fiduciária de estoques (com monitoramento hard da Control Union); (ii) Cessão fiduciária de recebíveis; e (iii) Cash Collateral.



CRA SCALA | DEALE

GRUPO: A Deale foi adquirida pelo Laticínios Scala em 2025, que passou a ser avalista da operação. A Deale atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.

GARANTIAS: A operação conta com (i) Alienação fiduciária de 100% das cotas da companhia; (ii) Aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores; (iii) Estoque de duplicatas performadas cedidas fiduciariamente entre 20% e 30% do volume da emissão a todo momento; e (iv) Fluxo mensal de 38% da receita da companhia em conta vinculada.



CRA HINOVE

GRUPO: Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



CRA CELESTE

GRUPO: CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

GARANTIAS: A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



CRA AGROSEPA

GRUPO: A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

GARANTIAS: A operação conta com 11% de cash colateral, além de duas parcelas de juros como Fundo de Reservas. A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 140% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



CRA CERRATO

GRUPO: A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.

GARANTIAS: A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.

Principais características

OBJETIVO	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
PÚBLICO-ALVO	Investidores em geral
INÍCIO DO FUNDO	12 de abril de 2022
CONDOMÍNIO	Fundo Fechado
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários Gestão Ativa
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	1,00% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
GESTOR	Exes Gestora de Recursos Ltda.
ADMINISTRADOR	Banco Genial S.A
CUSTODIANTE	Banco Genial S.A
CNPJ	43.951.911/0001-07

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

